

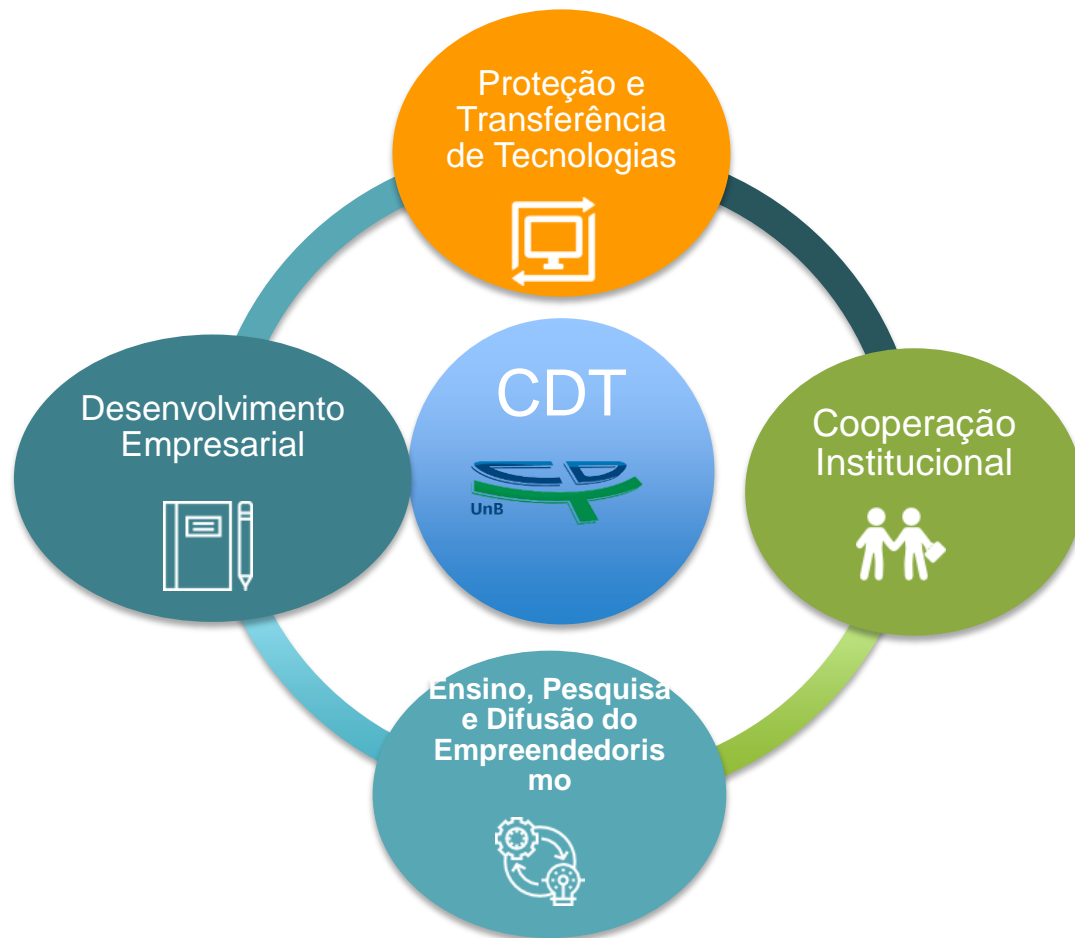


Incubadora de Tecnologia Social e Inovação do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Econômico da UnB

Sumário

- Incubadora de Tecnologia Social : estratégias e ações
- Referências Conceituais
- Base Metodológica

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB



Propósito

- Contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal- RIDE, por meio do apoio à sustentabilidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários, tendo como referência os pressupostos do empreendedorismo social, das tecnologias sociais , da economia solidária e da inovação.

Valores

- RESILIÊNCIA
- DÁDIVA - DAR-RECEBER-RETRIBUIR (RECIPROCIDADE)
- AUTOGESTÃO , SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO
- CIDADANIA ATIVA



Equipe da Incubadora de Tecnologia Social e Inovação



Tânia Cristina da Silva Cruz	Gerencia do Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial e Social - GEDES	Professora na área de Sociologia do Trabalho
Sônia Marise Salles Carvalho	Coordenadora da ITSI	Professora na área de Sociologia do Trabalho e das organizações
Levi Santos	Acompanhamento jurídico	Bolsista formado em direito e mestre no PROFNIT

Grupos apoiados pela incubadora

- Empreendimentos Econômicos Solidários
 - Grupos informais
 - Associações
 - Cooperativas populares
 - OSCIPS
 - Institutos Sociais

Marco Histórico e Metodológico

Período	Caracterização	Metodologia	Grupos apoiados
2005 A 2008	Estruturação da Incubadora Social e Solidária Apoio financeiro de Emenda Parlamentar e edital público via CNPq e SENAES	Educação Popular freiriana	25 empreendimentos e duas redes.
2009 a 2012	Fortalecimento da Incubadora Programa de extensão - Edital do PIBEX – linha 8	RADAR CERNE 1	15 empreendimentos e uma rede (Bem-me-quer) e 120 assessorias e consultorias aos EES
2013 a 2016	Movimento de Reestruturação Crise política e econômica no país	Edital Senaes/MCT/ CNPq	Pesquisa-ação com 7 empreendimentos e duas redes

Marco Histórico e Metodológico

Período	Caracterização	Metodologia	Grupos apoiados
2017/2018	Potencialização, vitalização da incubadora 2ª Edição do Edital Senaes/CNPq (PRONNC	Nova gestão na Universidade e no CDT favorecendo a área social e humana. Adaptação à Lei de Inovação	Apoio à potencialização de 3 tecnologias sociais.
2018/2019	Visibilidade da Incubadora Ampliação de parceiros	Cerne Social Canvas Social	Cooperação técnica com o FBRB- 20 grupos de Economia Solidária

Marco Histórico e Metodológico

2005 a 2008 - ESTRUTURAÇÃO DA INCUBADORA SOCIAL E SOLIDÁRIA

- Conjuntura no Brasil com avanços na política social e do trabalho com fortalecimento da política pública de Economia Solidária - PRONINC
- Parcerias com o Programa Empreendedorismo do Social do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae - DF);
- Incubadora institucionalizada na Universidade na política de Extensão com a modalidade de programa com equipe multidisciplinar
- **Apoio financeiro de Emenda Parlamentar e edital público via CNPq e SENAES**
- Metodologia com diretrizes na Educação Popular freiriana
- Processo de incubação: pré-incubação, incubação e graduação
- Plano de sustentabilidade com princípios da autogestão, solidariedade democrática cooperação e viabilidade econômica com **atendimento a 25 empreendimentos e duas redes.**

Marco Histórico e Metodológico

2009 a 2012 – FORTALECIMENTO DA INCUBADORA

- Incubadora na Política de Extensão – Programa
- **Edital do PIBEX – linha 8 e Edital do MEC** - Economia Solidária -incubação como processo pedagógico
- Metodologia de Monitoramento - **RADAR** – ferramenta adaptada pelo CDT na realização de diagnósticos e levantamento de informações: tabulação dos dados coletados por um questionário estruturado em torno de cinco áreas(planejamento estratégico e plano de sustentabilidade; finanças e contabilidade; divisão de trabalho e marketing) e Relatório que sugere algumas assessorias e capacitações a serem realizadas.
- Introdução do Cerne 1
- **Apoio a 15 empreendimentos e uma rede (Bem-me-quer) e 120 assessorias e consultorias aos EES**

Marco Histórico e Metodológico

2012 a 2016 – MOVIMENTO DE REESTRUTURAÇÃO

- Crise política e econômica no país afeta a universidade com diminuição de bolsas em editais internos – **perda da equipe da incubadora e de espaço no CDT**
- **Edital Senaes/MCT/ CNPq** : melhoria do processo de incubação com proposta de adequação da metodologia na proposta de Certificação do CERNE com 4 bolsistas externos e dois professores da UnB. PRONINC
- **Pesquisa-ação com 7 empreendimentos** e duas redes de colaboração solidária
- Relatório de pesquisa enviado ao CNPq com dados que apontam a necessidade de mudanças no processo de incubação.
- Gestão da Universidade e do CDT pouco focada na área social

Marco Histórico e Metodológico

2017 /2018 - POTENCIALIZAÇÃO E VITALIZAÇÃO DA INCUBADORA

- Crise política e econômica no País
- **Nova gestão na Universidade e no CDT favorecendo a área social e humana**
- Editais internos com temas de Inovação, Tecnologia Social e Economia Solidária –PIBIC, PIBIT e DPI/DEX (pesquisas para inovar a metodologia de incubação- CERNE social e de impacto)
- **2ª Edição do Edital Senaes/CNPq (PRONNC)** : melhorias no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários
- **Afirmação da Incubadora de Tecnologia Social e Inovação** com apoio à potencialização de 3 tecnologias sociais e reaplicação nas regiões administrativas do DF.
- Visibilidade da ITSI na gestão do CDT com espaço físico, bolsas de pesquisa e colaboração de professores/as da universidade.
- Equipe multidisciplinar fortalecida com a área ambiental

Proposta de Ação

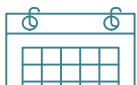
- **Replanejamento da forma de gestão e da metodologia de incubação alinhada à Lei de Inovação, PDI/ DPI e CDT.**
- Melhoria da Metodologia de Incubação com introdução de indicadores do Cerne Social e de impacto social e ambiental.
- **Potencialização da quintupla hélice**, mapeando, dialogando e agindo com os stakeholders
- **Desenvolvimento de estratégias de comunicação da incubadora** (marketing digital, revista eletrônica pesquisas, aplicativos)
- **Incubação de empreendimentos econômicos solidários** na proposta da Economia Solidária e das Tecnologias Sociais, tendo o CERNE como proposta de certificação.
- **Formação permanente da Equipe**, parceiros e grupos apoiados, por meio da pesquisa-ação, cursos, assessorias, consultorias e elaboração de eventos conjuntos.



Estratégias de Acao no Núcleo de Inovação Tecnológica –NIT (CDT)



Estratégia	Ação
Participação em Editais internos (PIBIC, PIBEX,PIBIT,DPI/DEX) e externos nacionais e internacionais (FBB, IBICT,MCTI,MDSA)	Participação em 5 editais internos (PIBIC, PIBEX,PIBIT,DPI/DEX, DEX) e 2 editais externos (FAP-F, MCTI/SENAES) com aprovação de 4 internos e 1 externo
Alinhamento da metodologia de incubação com as diretrizes da Lei de Inovação e o Decreto que a regulamenta e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Decanato de Pesquisa e Inovação	Revisão e atualização do Manual da incubadora em andamento
Interação da Incubadora com a Escola Empreend	Disciplina de tecnologia social e inovação potencialização de tecnologias sociais dos empreendimentos econômicos solidários IAE - desenvolvimento de produtos e processo de trabalho na área social EJS- apoio aos empreendimentos



Quadro síntese: estratégias e realização até março

2018



Estratégia	Ação
Interação da Incubadora com a gerência de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e inovação	Debate da Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia no campo das TS como os direitos autorais indicação geográfica e marcas coletivas.
Articulação com o programa Multiincubadora na modalidade da incubadora de base tecnológica	Apropriação das estratégias de apoio às startups e formação de empreendedorismo como exemplo: a criação de espaços de coworking, empresas anjos, aceleradoras, formação colaborativa participação em editais do governo, pesquisas com a universidade. Essas ações que podem ser redimensionadas para a tecnologia social
ITAE – Inovações Tecnológicas para ambiente de aprendizagem	Na disciplina de tecnologia social, apresentar o jogo para avaliação da disciplina, jogos cooperativos na comunidade e oficinas de aprendizagem com pedagogia lúdica.



Quadro síntese: estratégias e realização até março 2018



Estratégia	Ação
Diálogo com o Parque Tecnológico	Incorporar no plano de ação do parque o espaço para desenvolver tecnologias sociais inovadoras na busca de soluções viáveis para os problemas econômicos e sociais da RIDE
Articulação com o Programa de pós-graduação – PROFNIT – presença do tema tecnologia social, economia solidária, empreendedorismo social e inovação	Conteúdos acrescido nas disciplinas: empreendedorismo em setores tecnológicos, indicação geográfica, metodologia da pesquisa, O estado brasileiro e a política de ciência tecnologia e inovação. Escrita de artigos para a revista Prospecção Participação no FORTEC e na ANPROTEC tendo esses temas como reflexão e investigação. Orientação de TCC nesses temas.



Quadro síntese: estratégias e realização até março 2018



Estratégia	Ação
Eventos de Extensão que dialoga com os temas do empreendedorismo, tecnologia social e inovação:	cursos: Direitos Autorais e Tecnologia Social , Empreendedorismo e inovação na Economia Solidária e tecnologia social
Fortalecimento da quintupla hélice com ações conjuntas com os parceiros.	Organização de Eventos conjuntos: Empreendedorismo em setores tecnológico no DF, e a Nova lei de inovação no DF e seus impactos no território. Fórum Internacional em Tecnologia Social e Economia Solidária, Especializações inteligentes no IBICT e empresas com impacto social no SEBRAE Participação em editais da FAP-DF em parcerias Cooperação Técnica com institutos



Quadro síntese: estratégias e realização até março 2018



Estratégia	Ação
<p>pesquisa para melhoria do processo de incubação</p>	<p>Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017 Inovação na Metodologia da Incubadora: Criação do Cerne Social no Processo de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários do Distrito Federal e Entorno</p> <p>Edital DEX/DPI nº1/2017 Inovação na Metodologia da Incubadora de Tecnologia Social do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília.</p> <p>PIBIC: Tecnologia Social e Educação na Universidade de Brasília: desafios e perspectivas</p> <p>PIBIT: Inovação tecnológica no processo de incubação da incubadora de tecnologia social da Universidade de Brasília: integrando saberes e fazeres na plataforma Cerne.</p> <p>CDT: Inovação no processo de incubação: integrando os princípios da tecnologia social na relação entre ciência, tecnologia e sociedade.</p>

ABORDAGEM CONCEITUAL DA ITSI

- **Economia Solidária**

Conjunto de experiências e iniciativas coletivas de organização do trabalho e da produção, realizadas por setores da sociedade civil. Em busca do trabalho emancipado, respeito pela aptidão do trabalhador(a) a sua realização pessoal, democratização dos ganhos de produtividade, acesso ao conhecimento e valorização da vida. (3ª CONAES)

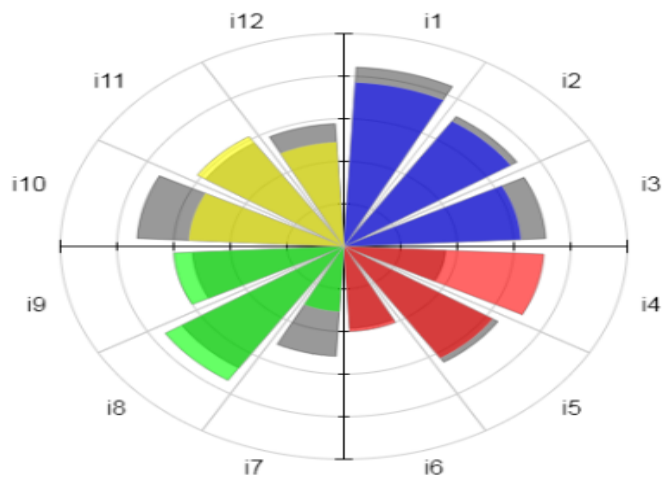
ABORDAGEM CONCEITUAL

- Tecnologia social
 - “ tecnologia social se refere a todo o produto, método, processo ou técnica criada para solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade/ reaplicabilidade e de impacto social comprovado “ (DAGNINO, 2012).

12 Indicadores em 04 Dimensões no SATECS

Dimensão	Indicador
Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação	1 - Objetiva solucionar Demanda Social
	2 - Organização e Sistematização dos Conhecimentos
	3 - Grau de Inovação
Participação, Cidadania e Democracia	4 - Democracia e Cidadania
	5 - Metodologia Participativa
	6 - Difusão / Disseminação
Educação	7 - Processo pedagógico
	8 - Diálogo entre saberes
	9 - Apropriação / Empoderamento
Relevância Social	10 - Eficácia
	11 - Sustentabilidade
	12 - Transformação Social

Gráfico SATECS



Dimensão	Indicador	Pontuação (0 a 10)	
		TS *	Todas **
Conhecimento	i1 - Objetiva solucionar Demanda Social	7.71	8.54
	i2 - Organização e Sistematização	7.00	7.27
	i3 - Grau de Inovação	6.25	7.13
Cidadania	i4 - Democracia e Cidadania	7.06	3.59
	i5 - Metodologia Participativa	6.25	6.48
	i6 - Difusão/Disseminação	4.00	3.86
Educação	i7 - Processo pedagógico	3.06	5.16
	i8 - Diálogo entre Saberes	7.50	6.81
	i9 - Apropriação/Empoderamento	6.00	5.37
Relevância Social	i10 - Eficácia	5.47	7.30
	i11 - Sustentabilidade	6.15	5.81
	i12 - Transformação Social	4.90	5.77

* Pontuação desta Tecnologia Social

** Pontuação média das 355 Tecnologias Sociais analisadas (sombras em cinza no gráfico)

ABORDAGEM CONCEITUAL

- **Território**

Atributos de uma territorialidade são os vínculos sociais, aspectos culturais e simbólicos e a percepção do território como um espaço configurado por relações sociais e formas organizacionais em permanente mudança. (Milton Santos, 2001).

- **Trabalho**

o mundo do trabalho como condição humana, cujo reconhecimento, identidade e vínculos sociais, contribuem para a gestão do território em seus atributos de socialização.

ABORDAGEM CONCEITUAL

- **Ciência**

Movimento pela tecnologia Social /MTS a ciência vista como inteligência coletiva, destinada a melhorar a vida por meio de condições iguais de oportunidades considerando a cidade um ambiente de inovação social, onde o conhecimento produzido em conjunto deve ter sua **apropriabilidade** pelos atores sociais e a sua **reaplicabilidade** pelas redes sociais.

ABORDAGEM CONCEITUAL



▪ Inovação

Plataforma cognitiva e política voltada para abordagem da teoria crítica da ciência e tecnologia, que nega o excesso de planejamento e controle, o aumento do aparato burocrático e um sistema de avaliações de resultados sem levar em conta a cultura, a história do grupo, a política econômica do país e as representações de mundo que orientam a ação. A inovação precisa avançar para além de conhecimentos tecnocientíficos orientados para soluções que apenas atendam aos interesses do capital em uma lógica de competição intercapitalista. A proposta é inovar para atender as demandas sociais que privilegiem os princípios da Economia Solidária e da Tecnologia Social .

Experiência da ITSI

Empreendimento	Forma organizacional	Local	Tecnologia Social desenvolvida e/ ou potencial
Instituto Batucar	Instituto de Cultura Popular	Recanto das Emas	Percussão corporal como ferramentas de aprendizagem múltipla, para atendimento às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e econômica.
Rede PEQUI de Comercialização	Rede de Comercialização Solidaria	Taguatinga Sul	Rede de Comercialização Solidaria, para promover, organizar e comercializar produtos artesanais para o empoderamento das mulheres, por meio de sua arte, gerando oportunidades de autonomia e renda. Dá suporte à REDE CANDANGA DE CONFECÇÃO com a comercialização da produção da RESF/DF através do comércio justo e solidário que incentiva o consumo ético.

Experiência da ITSI

Empreendimento	Forma organizacional	Local	Tecnologia Social desenvolvida e/ ou potencial
<p>Associação de Assistência Social e Ambiental, "LIXOMANIA".</p>	<p>Associação</p>	<p>Paranoá</p>	<p>A Associação de Assistência Social e Ambiental denominada Lixomania, foi criada no dia 05/08/2005 na cidade do Paranoá, como uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que trabalha em prol da comunidade, através de projetos sociais que visam à preservação do Meio – Ambiente, por meio de oficinas e palestras que trabalham com o reaproveitamento do resíduo sólido (lixo), para confecções de peças artesanais.</p> <p>O objetivo é qualificar as pessoas para que saibam lidar com o resíduo sólido (lixo) e dele criar peças artesanais que vão de móveis a objetos decorativos. Com esse aprendizado os participantes passam a entender a importância do cuidado com o meio-ambiente, a oportunidade de ser inserido e reinserido na sociedade como artesão e ainda ter a auto-estima recuperada, se tornando capaz de exercer um trabalho digno e decente, capaz de prover seu próprio sustento e de sua família.</p>

Referência Metodológica: método da pesquisa-ação

- Pesquisa-ação - o pesquisador está implicado no processo da pesquisa e realiza diagnósticos participativos, oficinas, entrevistas e relatórios coletivos e resultados sistematizados, compartilhados e eticamente disponíveis, na perspectiva da dimensão interdisciplinar, técnica e política dos dados aferidos no percurso da pesquisa.

Plataforma CERNE com Indicadores Sociais

- Centro de Referência de apoio a novos empreendimentos/ CERNE
- Proposto pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, em parceria com o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Cerne é um modelo de gestão que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras, em diferentes setores de atuação.
- Recurso regulatório para a sistematização das melhores práticas de gestão de incubadoras , sendo organizados em oito eixos focais de gestão e visa implantar processos otimizados, a fim de sistematizar processos e práticas chaves que contribuam para monitoramento e realinhamento de ações (ANPROTEC, 2014).

Pré-incubação

- Sensibilização
- Prospecção
- Qualificação

Seleção

- Recepção de Propostas
- Avaliação
- Contrato Social

Planejamento

- Perfil do Grupo Empreendedor
- Tecnologia Social
- Economia Plural
- Capitais
- Autogestão

Qualificação

- Perfil do Grupo Empreendedor
- Tecnologia Social
- Economia Plural
- Capitais
- Autogestão

Assessoria

- Perfil do Grupo Empreendedor
- Tecnologia Social
- Economia Plural
- Capitais
- Autogestão

Monitoramento

- Perfil do Grupo Empreendedor
- Tecnologia Social
- Economia Plural
- Capitais
- Autogestão

Graduação

- Graduação
- Relacionamento com Graduados

Gestão

- Modelo Institucional
- Gestão Financeira e Sustentabilidade
- Infraestrutura Física e Tecnológica
- Serviços Operacionais
- Comunicação
- Marketing